LEI Nº 4172, DE 29 DE DEZEMBRO DE 1989.

DÁ DENOMINAÇÃO A VIA PÚBLICA

(AUTORIA: VEREADOR RAIMUNDO ALVES GONÇALVES)

O Povo do Município de Sete Lagoas, por seus representantes, votou, e eu, em seu nome sanciono a seguinte Lei.

Art. 1º Passa a denominar-se RUA JOSÉ ANICETO COSTA a atual Rua "0" que se inicia na Rua Cuba, entre as quadras 16 e 17 e termina na Avenida Euro Andrade, entre as quadras 19 e 20, no Bairro Orozimbo Macêdo.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Sete Lagoas, 29 de dezembro de 1989.

SÉRGIO EMÍLIO BRANT VASCONCELOS COSTA
Prefeito Municipal

RONALDO EXPEDITO LOPES
Secretário Municipal de Governo

EVERALDO JOSÉ ALVES
Secretário Municipal de Administração

BIOGRAFIA

Embora nada somos senão o pó da terra sem valor algum, depois de mortos, a morte todos recebem. Seja como for tentarei fazer daqui pra frente uma biografia apurada da vida de José Aniceto Costa, meu pai talvez sem valor algum pra ninguém, mas seja como for para mim e os meus enquanto houve vida e agora após a morte, continuará sempre em nossos corações as boas lembranças de tê-lo conosco na vida e a certeza de continuarmos amando mesmo na morte.

José Henrique Costa, Fogueteiro e construtor de casas, nasceu em Peçanha, numa fazenda retirada da cidade, município de Ponte Nova, Minas Gerais, em 2 de dezembro de 1986.

Francisca Maria de Oliveira, filha de mãe portuguesa e pai italiano, imigrantes no Brasil vieram como fazendeiros para a cidade de Peçanha, Zona da Mata em 1913.

Conheceram-se José Henrique Costa e Francisca Maria de Oliveira, em 1914.

Casaram-se em 1915.

Residiram em varias partes do Brasil: Espírito Santo, Figueira do Rio Doce e outros estados. Vieram a residir em Ponte Nova, MS em 1922.

Tiveram vários filhos e filhas e em 17 de abril de 1924 nasceu José Aniceto Costa.

E em 1931, faleceu Francisca Maria de Oliveira sua mãe (conhecida como Chiquinha), causa reaguardo quebrado.

José Henrique decidiu ir para Vanaçú, tratar de lavoura onde adquiriu um sítio. Em 1932 voltou para Ponte Nova, em 1934 foi para Mariana e em 1935 para Ouro Preto.

José Henrique Costa foi um cavador da vida, correu muito e viveu pouco, não era fanático, não tinha religião ao contrario de Francisca Maria que era católica fanática.

José Henrique contraiu maleta e veio falecer em 15 de agosto de 1.936.

Vários filhos então já haviam falecidos enquanto residiam nas roças.

Deixou então, seus filhos Antônio Lazarino Costa com 6 a 7 anos e o então José Aniceto Costa com aproximadamente 10 a 11 anos de idade.

Neste dia, José Aniceto e seu irmão ficaram com um agente de estação.

Mais nada sabiam sobre seus bens, sendo ainda crianças.

Mais tarde souberam que um padrinho de José Aniceto, meu pai ficara com o sítio e o pouco que lhes pertenciam.

Meu pai ainda criança só se lembrava que foi morar com Francisco Agostinho de Almeida, guarda chave da central- EFCB em Caetano Furquim no mesmo dia que seu pai falecera.

Seu irmão Antônio Lazarino com outro agente de estação com quem ficou até certo tempo.

José Aniceto não ficou muito tempo com Caeta no Furquim o Dr. que o criava faltou-lhe com o respeito. Por isso José passou a morar sozinho ainda muito jovem.

Residiu em General Carneiro, Nova Lima, Sabará, Raposos, São João Del Rei, Juiz de Fora, Juazeiro, Belém, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

Em 1942, ofereceu-se voluntário no Exercito, era época de guerra, não foi aceito.

Foi a passeio na Bolívia por volta de 1943.

Às vezes ia vintar seu irmão Antônio Lazarino e lhe levava o que podia.

Tornou-se contador no Colégio Batista no Rio de Janeiro, Trabalhou como balconista, soldado, alfaiate, sapateiro e só mais tarde relojoeiro. Em 1949 veio a passeio com um amigo a Sete Lagoas para um culto da Religião Batista.

Antes já tinha pertencido ao catolicismo protestantismo sabatista adventista.

No culto encontrou Ivone Costa (minha mãe) de quem gostou logo a primeira vista.

Já era moça feita e aparentava mais velha, conseguiram conversar só dias depois em outro culto.
anos, mais tarde descobrira que ela tinha apenas 12. Seu pai Hermany Batista de Carvalho e Nair
contrariados permitiu-lhe namorar só 4 anos mais tarde e durante esse tempo José Aniceto veio residir em Sete Lagoas.

Ivone era Batista (igreja). Mais tarde José e Ivone tornaram-se as duas primeiras da religião Testemunhas de Jeová em Sete Lagoas. Casaram-se em 26.02.53 e moraram primeiro na rua Coronel Fulgêncio sem número ao lado do Sr. Camilo Cristeli. Sua testemunha de casamento foi um antigo patrão Alagoano Sr. Acío le Euzílio de Oliveira e sua esposa pernanbucana, este senhor foi quem lhe ensinou o ofício de relojoeiro, profissão que exerce definitiva por quase 40 anos em Sete Lagoas. Após o casamento viajaram em lua de mel para Sabará onde havia passado maior parte de sua vida antes de casar.

No ano seguinte após o casamento nasceu sua primeira filha Rachel.

José Aniceto Costa foi pai de 8 filhos e 7 filhas sendo dois falecidos. Nascendo cada filho a cada ano seguidos.

José Aniceto também foi proprietário de cinema em Sete Lagoas e três vezes cinemas em Prudente de Morais.

Sua primeira Relojoaria em Sete Lagoas foi na Rua Monsenhor Messias, 286 em cômodo do Sr. João Martins e sua ultima relojoaria Omega onde trabalhou arduamente por 25 anos seguidos foi a rua Lassance Cunha, 262, onde trabalhou até o ultimo sábado até às 15 horas do dia 18 de março e veio a falecer em casa Rua Coronel Julgêncio, 520 no dia 14 de março de 1.989 por volta das 14 horas da manhã por infarto, pois tinha problema cardíacos de dilatação da orta e coração há mais ou menos 20 anos. Apesar das dificuldades e problemas ele com controle seguido do coração veio a piorar uns 20 dias antes de falecer com problema de pressão arterial alta. Foi hospitalizado por 3 dias vindo a melhorar, um pouco e voltou a trabalhar com moderação e controle. Mas vindo a falecer como citado em 14.03.89.

Nossos pais um pouco de tudo nos informaram da vida e o principal foi de honrar pai e mãe e um Deus que está no céu.

E é esse Deus que agradeço do tempo que para uma vida considero muito pouco. Meu pai esteve comigo entre alegrias e tristezas, peço-lhe que esteja agora no descanso de paz pois assim, como o seu pai (meu avô) ele trabalhou muito, correu muito e viveu pouco.